

3990 PASTOR SAMUEL RIVERA
OS ÚLTIMOS DIAS DO REI EZEQUIAS
QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO, 2026



IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Vida Cristiana
GUATEMALA

Oficina: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tels.: 2363-6231 y 2337-4206
Templo: 15 Calle 3-48 Zona 10
www.vidacristiana.org.gt/info@vidacristiana.org.gt

3990 PASTOR SAMUEL RIVERA
OS ÚLTIMOS DIAS DO REI EZEQUIAS
QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO, 2026

Amém. Graças, Jesus. Te louvamos, Senhor. Graças, Jesus. Graças, Pai Santo. Graças, Jesus. Amém.

Podem se sentar e vamos continuar com o nosso estudo bíblico no capítulo trinta e oito. Vamos seguir hoje no livro de Isaías e a meta é fazer o trinta e oito e o trinta e nove. Amém. Veremos o que diz o Senhor, mas vamos fazer um pequeno contexto, né? Pois vamos pegar o contexto e fazer uma introdução para que todos nos situemos na história outra vez, se vocês tiverem esquecido os detalhes. Mas a verdade é que estudar a vida do rei Ezequias, vocês se lembram, né?, tem abençoado a todos nós. Eu creio que é uma das histórias dos reis que mais nos tocam, né?, porque podemos nos relacionar a um exemplo que gostaríamos de seguir, né?: um rei que se humilhou diante do Senhor, que fez o que era bom; não foi como os outros reis, né?, e de verdade o seu coração estava em buscar ao Senhor.

Então, a vida de Ezequias nos ensina bastante. Mas na semana passada, se vocês se lembram bem, estudamos o versículo... o capítulo trinta e sete. Lembram-se de que Ezequias estava lidando com muitas coisas em sua mente por causa do rei da Assíria, né?, quando vieram praticamente ameaçá-lo, né?, e veio toda essa tempestade ou essa pressão sobre ele. E estudamos como o rei Ezequias respondeu, e de verdade é um exemplo para nós. Em vez de vociferar, em vez de tentar redimir a situação ou fazer qualquer outro tipo de esforço, lembram-se de que estudamos como ele se calou, né? Ou seja, ele não respondeu e levou aquelas cartas perante o Senhor, e deixou a situação nas mãos do Senhor. E a mim isso me tocava muito, porque quantas coisas nós não temos conseguido levar ao Senhor porque tentamos resolver nós mesmos e não temos visto a mão de Deus porque realmente vimos apenas a nossa própria mão na situação? E Deus nos dá a oportunidade de mostrar o seu poder, mostrar o seu Nome, mostrar a sua natureza, e nós, por tentar consertar a situação com as nossas forças, à nossa maneira, perdemos essa oportunidade. E estudamos como o rei Ezequias realmente tomou uma boa decisão, né?: buscou ao Senhor, se humilhou diante dEle e depois vemos como Deus redimiou a situação, né?, de uma maneira milagrosa. Lembram-se de que o rei da Assíria teve que ir para outro lado de repente, né?, e foi completamente para outro lugar. E a situação que parecia ser como o fim, né?, para eles, o Senhor a resolveu rapidamente. Amém.

E essa é uma das coisas que mais me surpreendem. De verdade, a gente se complica na mente ao tentar resolver uma situação e encontrar todos os detalhes nela, né?: «E vou fazer isso, e depois vai acontecer isso, e depois isso e isso», e a maneira como Deus resolve as coisas, se nos humilharmos e se apenas deixarmos diante dEle, é não apenas uma coisa tão fácil, mas de verdade é tão simples, tão descomplicada, né?, porque todas as complicações nós mesmos criamos na nossa mente. Esta é uma batalha mental. Então, bem, o rei Ezequias no capítulo trinta e sete nos deu essa lição.

E depois vimos que... vejamos, este versículo que lemos na semana passada, o pastor Carlos nos leu o primeiro versículo do capítulo trinta e oito, né? Vamos lê-lo e ver o que vamos estudar no dia de hoje. Bem, não nos esqueçamos do que dissemos no início, mas o rei Ezequias vem sendo um exemplo de fazer as coisas certas, né? É um rei que de verdade nos dá um exemplo tremendo. Lembram-se de que buscou a Deus não apenas nesta ocasião, mas antes, e derrubou a idolatria? Restaurou tudo; por exemplo, despertou os levitas, voltaram a celebrar a Páscoa, lembram-se dessa lição há duas semanas?, todas essas coisas boas. Mas como disse o pastor Carlos na semana passada, Deus sabia que o rei Ezequias tinha um problema do qual talvez ele não estivesse consciente, e Deus sabia que com a situação indicada e perfeita isso ia brotar do seu coração, assim como aconteceu com Jó. Lembram-se? Jó era perfeito, íntegro, desviado do mal e, em seu nível, totalmente; já não podia crescer conscientemente mais, porque ele estava fazendo as coisas certas. Mas Deus sabia, e realmente Deus é o único que pode sondar as profundezas do nosso coração e da nossa vontade, irmãos. Porque muitas vezes nós pensamos que já não precisamos de aperfeiçoamento em algumas áreas da nossa vida; dizemos: «Bem, isto já está resolvido, né?, isto já terminou, esta etapa já encerrou», mas Deus vê muito mais além e vê as profundezas da nossa vontade, e pela misericórdia do Senhor Ele nos conduz a uma situação em que isso brota, onde esse botão é tocado, né? Pois aconteceu com Ezequias.

Isaías capítulo trinta e oito, versículo um. Leiamos o primeiro versículo, que diz: «Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe anunciou: Assim diz Yahweh: Põe em ordem a tua casa, porquanto morrerás e não viverás». Amém. E isto para o rei Ezequias foi... imaginem, diz que naqueles dias, ou seja, não havia passado muito tempo daquela vitória ou daquela situação sendo resolvida por Deus, imaginem. Eu imagino, no meu caso, eu imagino que ele ficou frustrado depois de ter tão grande testemunho, né?, de que Deus operou em sua vida, Deus os libertou de uma grande ameaça dos assírios e agora vem uma situação interna, né?, uma enfermidade. E não é qualquer enfermidade: diz que está enfermo de morte. Amém.

Vejamos algo muito interessante. Esta noite vamos usar muitos dedos da nossa mão, mas vamos usar os mesmos. Há duas passagens da Bíblia, além de Isaías trinta e oito, que vamos ler bastante em paralelo. Então, se puderem deixar uma caneta ou um lápis numa dessas passagens, vai facilitar o estudo. Vamos a Segundo Crônicas, capítulo trinta e dois. Segundo Crônicas, capítulo trinta e dois. Aqui também nos dão outros tipos de detalhes desta história, e leiamos a partir do versículo vinte e um. Segundo Crônicas 32:21 diz: «Então Yahweh enviou um anjo que aniquilou todos os guerreiros valentes, os líderes e os capitães no acampamento do rei da Assíria, de modo que este retornou envergonhado para a sua terra. E, ao entrar no templo do seu deus, alguns dos seus próprios filhos o assassinaram à espada». Lembram-se de que essa foi a forma como Deus os libertou desse rei?: uma forma milagrosa. Nem sequer isso estava agendado, por assim dizer, para esse rei da Assíria, mas para Deus estava.

Versículo vinte e dois: «Assim Yahweh salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros inimigos; e lhes

concedeu paz em todas as suas fronteiras». Em outras palavras, depois dessa situação, eles tiveram paz. Imaginem: depois de viver tal pressão, Deus não apenas os livrou dela, mas lhes deu repouso por todos os lados. Nesses dias de paz foi que o rei Ezequias adoeceu. Então podemos compreender melhor a frustração de Ezequias, né?

Versículo vinte e três: «Muitos traziam a Jerusalém ofertas a Yahweh e presentes valiosos a Ezequias, rei de Judá, de modo que, a partir de então, ele foi muito exaltado diante de todas as nações». Isso é muito importante, porque esse detalhe se soma à história, né? Estamos entendendo que Ezequias não apenas teve a vitória sobre o rei da Assíria e paz, mas muitas pessoas começaram a lhe trazer riquezas, presentes e oferendas; e queira ou não, isso fez com que ele se engrandecesse por dentro. Havia uma raiz de orgulho crescendo aos poucos, aos poucos. E Deus sabia, amém, Deus sabia que isso cedo ou tarde iria se manifestar. Mas vocês percebem que, aos olhos do rei Ezequias, ele vivia em paz, vivia em plenitude, mas por dentro Deus sabia que o seu orgulho estava se engrandecendo e Deus queria livrá-lo desse orgulho? Amém. Continuemos lendo.

Diz o versículo vinte e quatro: «Por aquele tempo, Ezequias adoeceu de morte; então orou a Yahweh, que lhe respondeu concedendo-lhe um sinal milagroso». Agora deixemos aí e voltemos a Isaías. Por isso lhes digo que vamos e voltamos, tá bom? Isaías trinta e oito, versículo um. Leiamos outra vez: «Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe anunciou: Assim diz Yahweh: Põe em ordem a tua casa, porquanto morrerás e não viverás. Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou a Yahweh: Lembra-te, Yahweh, peço-te, de como tenho andado diante de ti com fidelidade e inteireza de coração, e de como tenho feito o que é reto aos teus olhos! E Ezequias chorou copiosamente».

IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Agora, irmãos, isso soa como o quê para vocês? Soa como uma oração de vitória? Soa como uma oração santificando o Nome do Senhor como ele fez na primeira vez? Lembra-se de que quando ele leu as cartas perante a presença de Deus, as cartas do rei da Assíria, ele santificou o seu Nome? Amém. Ele não Lhe apresentou, por assim dizer, apenas a sua angústia, mas santificou o Nome primeiro. Nesta ocasião Ezequias está amedrontado, né? Ele está angustiado e a primeira coisa que brota do seu coração é: «Senhor, mas se eu te servi, se fiz as coisas certas, se me comportei bem tendo a oportunidade talvez de fazer o mal; eu fiz o que é correto». E diz que chorou com grande choro. Realmente vemos que essas lágrimas... obviamente Ezequias está pedindo socorro perante o Senhor e isso é algo bom. Mas quando Deus enxerga o mais profundo do nosso coração, Ele vê as intenções e discerne se as nossas lágrimas são realmente de queixa ou de gratidão ou de rendição.

Muitas vezes nós mesmos nos confundimos porque dizemos: «Mas se eu estou orando ao Senhor e estou buscando a Ele». Na verdade, muitas vezes pode ser que estejamos buscando sentir comoção e um «coitadinho de mim» no quarto de oração, e as nossas orações, em vez de dizer: «Senhor, Tu és santo, Tu és justo, redime a situação como quiseres, eu me rendo a Ti»; em vez de estarmos orando desse jeito, dizemos: «Mas por que comigo, né? Por que nesta hora? Por que me sobreveio esta situação se eu estava buscando ao Senhor, se eu o

estava amando, se eu te amo? A situação não deveria ser totalmente o oposto? Por que estás irado comigo se eu fiz o bem?». Em outras palavras, vocês sabem o que Ezequias estava dizendo ao Senhor? Estava dizendo: «É assim que Tu me pagas?». A gente não verbaliza dessa maneira, né?, mas subliminarmente dizemos: «Eu mereço o salário do que trabalhei e fiz as coisas certas; eu mereço uma boa recompensa, e cadê ela, né?».

Agora, vejamos. Vamos a Segundo Reis. Esta é a terceira passagem bíblica que estaremos lendo. Segundo Reis, capítulo vinte. Olhem: a doença do rei Ezequias a Bíblia diz que era uma úlcera, uma chaga. Não se sabe exatamente o que era em termos clínicos, mas ele adoeceu aos trinta e nove anos. Guardem isso na memória porque depois vamos analisar. Mas adoeceu aos trinta e nove anos. Segundo Reis vinte, leiamos a partir do versículo três: «Lembra-te, Yahweh, peço-te, de como tenho andado diante de ti com fidelidade e integridade de coração, realizando o que é reto perante os teus olhos! E Ezequias chorou convulsivamente. Antes mesmo que Isaías tivesse saído do pátio central, a palavra de Yahweh veio a ele nestes termos: Volta e dize a Ezequias, o líder do meu povo: Assim declara Yahweh, o Deus de teu antepassado Davi: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que Eu te curarei. Daqui a três dias subirás à Casa de Yahweh. Acrescentarei quinze anos à tua vida e livrarei a ti e a esta cidade das mãos do rei da Assíria; e protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e por amor de Davi, meu servo».

Até aí. Bem, vemos que o Senhor lhe respondeu muito depressa, né? Ou seja, aquela situação que era tão desesperadora, imaginem nós pensando que é o fim da nossa vida, né?, e que não há solução para isso, e Deus, quando Ele realmente intervém, é algo tão rápido, tão simples. Amém. É o poder dEle. Amém.

Agora, quero situar vocês na ordem correta com os trechos da Bíblia para que tenham o panorama exato. Vejamos. Bem, algo antes de passarmos adiante: percebem que Deus afirmou: «Farei isso por amor de mim mesmo e farei por amor a Davi, meu servo»? O pastor Carlos nos ensinou na semana passada quantas vezes o Senhor nos diz: «Por amor ao meu Nome farei isto e aquilo», e nós partilhávamos no café da manhã dos homens da última vez que Deus se envolve ao longo das Escrituras por amor do seu Nome, para se fazer conhecido ao seu povo Israel e às demais nações. E realiza obras e milagres tão tremendos, mas não tanto por amor às pessoas, por assim dizer, mas por amor a Si mesmo, àquilo pelo qual Ele se manifesta como Libertador, como Salvador, como Curador. Amém.

E muitas vezes nós, em vez de santificarmos esse Nome que Deus quer santificar, ficamos murmurando, sem perceber que era uma oportunidade para Deus se revelar como Curador, como Libertador, como Salvador. E eu dizia no café dos homens que imaginem isto: Deus tem zelo pelo seu Nome. Deus não permitirá que profanemos o seu Nome. Se existe uma forma pela qual o Senhor quer se dar a conhecer em nossa existência e nós não cooperamos, Deus vai se dar a conhecer de uma maneira ou de outra como Curador, como Libertador, como Salvador. Amém. Mas cabe a nós a oportunidade de santificá-lo, de nos colocarmos de lado e dizer: «Senhor, se queres te revelar aqui como quem Tu és, como quem desejas ser, quando quiseres ser, faze-o, Senhor». Teria sido infinitamente diferente se o rei Ezequias tivesse

dito: «Senhor, amém, dizes que a minha vida findou e que devo pôr minha casa em ordem; bendito seja o teu Nome, se queres te dar a conhecer deste modo e o meu reinado se encerra». Imaginem: trinta e nove anos, era superjovem, né?, muito jovem. Imaginem, o Senhor esperava de Ezequias uma postura de humildade. Mas agora que o rei Ezequias se encontra desse lado da vontade de Deus, o Senhor não vai deixar de se manifestar, amém, de revelar o seu Nome nessa conjuntura.

Isso me parece extraordinário, porque se tão somente nós, irmãos, nas circunstâncias que estivermos atravessando apenas santificarmos o Nome do Senhor, não apenas poderemos conhecê-lo como Ele deseja se revelar, mas também o revelamos aos que estão ao redor. Quantas pessoas perto de nós não poderiam ter conhecido o Senhor de uma forma nova, de uma forma viva, se tão somente tivéssemos nos humilhado em vez de nos queixar e buscar a nossa própria vontade, se apenas tivéssemos santificado o seu Nome? Amém.

Bem, o Senhor curou Ezequias. E outra coisa que considero muito interessante: notaram no que lemos? Disse o Senhor: «Daqui a três dias subirás à Casa de Yahweh», né? Ezequias nutria um desejo imenso de regressar à Casa do Senhor e bendizer o seu Nome, né? Seguramente aquela enfermidade o deixava prostrado na cama; com certeza não conseguia sair do quarto, afinal era uma úlcera.

E vamos a Isaías. Leiamos em Isaías trinta e oito, a partir do versículo cinco: «Vai e dize a Ezequias: Assim diz Yahweh, o Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração e contemplei as tuas lágrimas; eis que acrescento quinze anos aos teus dias. Eu te livrarei a ti e a esta cidade das mãos do rei da Assíria, e defenderei esta cidade. E isto te servirá de sinal da parte de Yahweh de que Ele cumprirá o que prometeu: Farei a sombra projetada pelo sol recuar os dez degraus que já desceu nos degraus de Acáz. E a luz solar retrocedeu os dez degraus que havia descido».

Agora, quando li isso, eu disse: «Puxa, que impressionante que o Senhor tenha escolhido esse sinal para deixar Ezequias seguro, né!». Mas esses detalhes encontram-se na narrativa de Segundo Reis. Se vocês lerem em Segundo Reis, capítulo vinte, versículo oito, verão que é o próprio Ezequias quem pede o sinal ao Senhor, dizendo: «Ezequias perguntara a Isaías: Qual será o sinal de que Yahweh me curará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa de Yahweh?». Ou seja, irmãos, Deus já não lhe havia assegurado que ao terceiro dia ele subiria com certeza? Mas notamos que Ezequias não está sereno, ele continua inquieto. Olhem, isso é tremendo, porque eu olho para mim mesmo e vocês decerto se enxergam também. Quantas vezes o Senhor nos diz, imaginem nesta situação: «Eu vou te curar, né?, vou resolver este problema, vou intervir deste jeito, vou te socorrer»? E como não enxergamos as coisas se movendo de imediato, né?, e os dias vão correndo, a gente começa a vacilar e diz: «Não, eu preciso de um sinal; vai se cumprir mesmo, sim ou não?, e de que maneira? Eu quero saber, quero uma garantia», irmãos, em vez de simplesmente confiar na Palavra do Senhor. A gente corre atrás de um sinal.

Esse é Ezequías, aquele que pede um sinal extraordinário. Mas reparem no versículo nove, Segundo Reis 20:9: «Respondeu Isaías: Este será o sinal de Yahweh para ti, comprovando que Ele cumprirá a palavra que empenhou: Deves escolher: queres que a sombra avance dez degraus ou recue dez degraus?». Estavam falando de um relógio de sol, e vocês sabem que à medida que o dia corre, a sombra se move, né? É assim que funciona. Disseram ao rei Ezequias: «Que sinal desejas: que a sombra adiante ou recue?». E vocês poderiam pensar: «Bem, se avançar, né?, a gente não acha tão impressionante quanto a sombra recuar; voltar para trás é diferente, né?». Diz: «Ezequias declarou: É fácil a sombra avançar dez degraus; contudo, faze-a recuar dez degraus! Então o profeta Isaías clamou a Yahweh, e o SENHOR fez a sombra retroceder os dez degraus que havia descido na escadaria de Acaz».

Até aí. Irmãos, Ezequias não apenas pede um sinal: ele exige um sinal monumental, algo cientificamente impossível, né? Ele diz: «Não, se de fato Tu vais me curar e se de fato voltarei à tua Casa, eu quero que isto... que as leis da física se alterem e tudo mude, eu quero contemplar um grande prodígio. Não quero algo corriqueiro, não; eu quero o extraordinário». Percebem aquela semente de orgulho germinando no rei, né? E quantas sementes dessas temos em nosso coração, quando o Senhor simplesmente nos orientou a confiar nEle, a santificá-lo? Mas nós confiamos mais em sinais exteriores, e não em sinais simples onde o Senhor assegura: «Eu estou contigo», não: «Eu preciso ver o céu se rasgando e descer alguém...». O coração humano é assim, né? Amém.

Bem, voltemos a Isaías trinta e oito. Agora coloquem um asterisco aí, tá?, sobre esse sinal grandioso. Porque, irmãos, pergunto a vocês: esse sinal afetava somente o rei Ezequias? Atingia somente a Israel? Não, afetava a terra inteira. Era algo que o mundo todo iria testemunhar; não era algo privativo de Ezequias, como um sonho em que ele diria: «Deus está comigo, Ele vai fazer». Não! Era um evento que absolutamente todos... imaginem se estivéssemos na nossa rotina e de repente o sol retrocedesse: «Tem algo acontecendo, né?». Todos nós ficaríamos pasmos, não é? Marquem um asterisco nos seus cadernos.

Voltemos a Isaías trinta e oito e vamos ao versículo nove, pois diz: «Cântico de Ezequias, rei de Judá, depois do seu adoecimento e restabelecimento». Este é um cântico, um pequeno salmo, se quiserem enxergar assim, que o rei Ezequias compôs. Na realidade ninguém sabe ao certo quanto tempo durou a enfermidade do rei Ezequias. Podem ter sido semanas, dias, meses, anos; tudo o que sabemos é que a partir do momento em que o profeta lhe fala e ele é sarado, ele pede para retornar à Casa de Deus e são três dias. Mas pode ter havido todo um período de dor anterior, me compreendem? Então este cântico pode ter sido escrito em parte antes e a outra metade depois, vocês já vão notar.

O versículo dez diz, este é o cântico: «Eu disse: Em pleno vigor dos meus dias hei de passar pelas portas da sepultura, do Seol, e ser roubado do restante dos meus anos». Lembra-se de que Ezequias tinha trinta e nove anos? Ele realmente declara: «Roubado sou do restante dos meus anos». Quantos anos Ezequias supunha que viveria? Ninguém lhe havia dito, mas ele construíra uma projeção de como seria o seu futuro. Ele tinha agido corretamente, fora um bom rei, agradara ao Senhor; gozava do favor do seu povo e de nações vizinhas que

agora lhe traziam presentes; o rei da Assíria não pôde prevalecer contra ele. Diante de tudo isso, pensou: «Se tenho trinta e nove anos, com esta idade cheguei até aqui com tanto êxito, ainda me resta toda a vida pela frente», compreendem? Ele desenhou uma imagem mental do seu futuro. E quantas vezes o Senhor não contempla essas imagens em nós e diz: «É mesmo? Vou te mostrar o que está na tua vontade»?

Versículo onze: «Pensei: Já não contemplarei Yahweh, sim, Yahweh na terra dos viventes; não mais verei ser humano algum, nem estarei com os que habitam este mundo. A minha tenda foi desmontada e arrancada de mim como uma cabana de pastor. Enrolei a minha vida como faz o tecelão; Ele me corta a trama; do alvorecer à noite Tu dás fim à minha vida». Ezequias estava verdadeiramente apegado, excessivamente apegado à sua existência terrena, irmãos. Ele tinha um pavor imenso da morte porque, a gente entende, era jovem. Mas quando contemplamos essa classe de apego desesperado à vida, porque me enxergo como num espelho aqui, né?, é sinal de que estamos apegados demais a este mundo. E talvez não apenas a este mundo, mas ao conceito que criamos sobre como a nossa história deveria transcorrer, né? E por vezes o Senhor mexe em tudo, puxa o nosso tapete, né?, como se diz. E o que fazemos? O que acontece quando Deus estilhaça as nossas falsas imagens e os nossos ídolos? Nosso chão desmorona, não é? Mas o Senhor está buscando nos aperfeiçoar ainda mais. Ele sabe do que precisamos não apenas para expor as ilusões que construímos, mas para nos libertar delas.

Irmãos, vejam: com certeza isso já aconteceu com vocês, mas quinze anos foram acrescentados à vida do rei Ezequias, né? Esse foi o tempo concedido: quinze anos. Certamente vocês podem retroceder quinze anos na sua história e jamais imaginariam estar onde estão hoje, como estão, sentados ao lado de quem estão talvez. A gente não sabe o que o amanhã trará; Deus é quem governa os nossos passos. No entanto, vivemos tão apegados a reter o controle de cada decisão, sem admitir que um milímetro dos nossos planos saia do lugar, né?, porque senão tudo parece ruir; é porque entronizamos um ídolo, e esse ídolo somos nós mesmos. Amém.

Dizia, vejamos, versículo treze: «Clamei por socorro até o romper do dia; como um leão, Ele me quebrou todos os ossos; do alvorecer à noite Tu deste fim à minha existência! Choro como o pardal ou a andorinha, e gemo como a pomba. Meus olhos se cansam de olhar para os céus. Estou aflito, ó Soberano, vem em meu socorro!». A grulla... o gemido dessa ave, pesquisei sobre isso, emite um som melancólico, como alguém em agonia. Imaginem Ezequias; eu penso de verdade que ele padecia mais pelo pavor de morrer do que pela dor física da sua doença. Ele não estava morto, mas interiormente já bradava: «Estou sofrendo a morte», embora ainda estivesse vivo. Amém.

Diz o versículo quinze: «Mas que posso dizer? Ele falou comigo e Ele mesmo fez isso. Viverei em humildade todos os meus anos, por causa dessa amargura da minha alma». Aqui desponta a virada, né? E como notamos em muitos salmos, a gente se identifica com a parte dos lamentos e do sofrimento. Mas, irmãos, temos o testemunho do rei Davi, dos salmistas, do rei Ezequias, de que não há problema em nos sentirmos quebrantados, em acharmos que

tudo está ruindo, contanto que dobremos os nossos joelhos, pois então essas queixas nos impulsionarão a dizer: «Senhor, perdoa-me, arrependo-me de tudo isso e agora santifico o teu Nome». Porém, se nos limitarmos a lamentar e alimentar autopiedade, nenhuma transformação ocorre; a nossa oração continuará sendo um salmo melancólico e não um louvor ao Senhor.

Vejam em quantas circunstâncias a gente supõe que queixar-se e choramingar vai resolver o quadro. Eu já passei por isso e a gente pensa que talvez o Senhor se compadeça se eu chorar um pouco mais, né? E quem sabe se eu contar para alguém, falar com o pastor para que ele ore por mim e as coisas mudem. Sabem o que o Senhor quer? Que mesmo que o cenário exterior não mude, nós sejamos transformados por dentro; que a nossa alegria e o nosso louvor permaneçam em nossos lábios quer estejamos enfermos, quer estejamos curados. Amém. O Senhor está buscando essa renovação interior, esse aperfeiçoamento nas profundezas do nosso coração. Amém. Porque o problema exterior... olhem, é extraordinário, mas quando a gente muda por dentro, o que está lá fora perde a força descomunal que parecia ter, né?, esvazia-se; a gente encontra paz, encontra gozo. Amém.

Mas se a mente vive obcecada apenas com o exterior, com o que acontece lá fora e em como resolver aquilo... isso me faz lembrar de Jesus no barco com os discípulos, né? Eles estavam desesperados pela tempestade, pelos ventos, pelas ondas, e Jesus dormia; Ele estava plenamente tranquilo. Porque o Senhor... imaginem, já repetimos tantas vezes, né?, mas para Deus uma tempestade, um vendaval, uma enfermidade, uma situação caótica, é algo impossível para Ele? Não, é fácil de solucionar. O que resiste e precisa morrer é o nosso coração altivo, o nosso orgulho, a nossa autossuficiência e os nossos apegos, amém; esses relutam.

IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Bem, o rei Ezequias declara: «Ele falou comigo e Ele mesmo fez isso». Em outras palavras: se Ele prometeu me curar, Ele o fará. Notam essa confiança, né? A postura mudou. E prossegue: «Ó Senhor, por essas coisas vivem os homens, e nelas está a vida do meu espírito; Tu me restauraste a saúde e me permitiste viver!». Por essas realidades e pelas tuas promessas, amém. «Foi para o meu próprio bem que passei por tanta amargura. Em teu amor Tu me livraste da cova da destruição; lançaste para trás de ti todos os meus pecados».

Lembram-se do princípio das costas de Deus? Onde residem os doze atributos do seu Nome que Ele revelou a Moisés: o seu Nome de perdoador, compassivo, poderoso, longânimo, paciente e pleno em misericórdia e verdade. Amém. Mas conhecer esses doze atributos tem um preço, e esse preço é prová-los na prática. Se Ele é perdoador de iniquidades, que bênção, porque eu sou pecador. Amém. Se Ele é misericordioso, maravilhoso, porque eu dependo da sua compaixão. Amém. Mas é indispensável que eu me coloque nessa posição de humildade, amém, para reconhecer que Ele é soberano e eu frágil, ou que Ele é tardo para se irar e eu disponho de tempo para me arrepender e clamar por perdão, entendem o que quero dizer?

Ezequias carecia de conhecer um pouco mais sobre os atributos do Nome do Senhor e a sua natureza nessa situação. Se ele tão somente se humilhasse e descesse, por assim dizer, às profundezas daquele mar de aflição, ele experimentaria mais do Nome divino. Amém. E era isso o que o Senhor almejava: que ele O conhecesse com maior profundidade. Irmãos, vivemos tão assustados, amedrontados, né?, e coloco a mim mesmo em primeiro lugar, pois vejo com muita clareza que fitamos o abismo das circunstâncias e dizemos: «Não, isto me apavora, me paralisa, eu não quero prosseguir. O que será do meu amanhã? E se isto acontecer? E se esta doença culminar na morte ou este problema não se resolver?». Irmãos, mas se atravessarmos esse véu, do medo para a fé, constataremos que por trás de tudo sempre esteve Deus com uma revelação inédita do seu Nome; por trás daquela escuridão que parecia um abismo, havia a nuvem escura que O envolvia. Amém. Lembra-se de que Deus se cerca de escuridão? Se tão somente formos fiéis para dizer: «Senhor, pertenço a Ti, bendigo o teu Nome; quer decidas que a minha vida se encerre deste modo ou daquele outro, eu me rendo a Ti, confio em Ti», então Deus manifestará mais do seu Nome, amém, em nossa história.

O versículo dezoito expressa: «Porquanto a sepultura não pode te dar glória, a morte não pode cantar os teus louvores; aqueles que descem à cova não têm como esperar pela tua fidelidade. Os vivos, sim, somente os vivos é que te louvam, como hoje estou fazendo; os pais contam a tua fidelidade a seus filhos». E este é um princípio precioso, porque Ezequias, além de ter lamentado e depois se humilhado, né?, reconhecendo a soberania de Deus, afirma agora que na sepultura cessam as oportunidades de celebrar ao Senhor. E quanta razão ele tem, irmãos, pois é nesta vida que dispomos da oportunidade estabelecida por Deus desde a eternidade para que O conheçamos, O sigamos e santifiquemos o seu Nome, amém. É no decorrer desta vida terrena que temos a chance; na morte não há mais sofrimento, encerraram-se os testes, encerrou-se o tempo, por assim dizer, de exaltar ao Senhor em meio à enfermidade e à dor. Um dia a enfermidade desaparecerá, o problema findará, e a chance de bendizer ao Senhor nessas condições também se extinguirá. Amém.

Creio que está em... Segunda Coríntios seis; se vocês conferirem depois, diz: «O tempo aceitável é agora; o dia da salvação é agora», com Deus conferindo peso eterno ao presente. Irmãos, se hoje sentimos o impulso e o anseio de buscá-lo, aproveitemos, pois não sabemos o dia de amanhã. Quantas vezes caímos na procrastinação, né?, e nisso todos nós já falhamos ao dizer: «Vou orar mais hoje, vou ler mais a Palavra hoje; ah, mas deixo para amanhã porque preciso concluir um trabalho e amanhã reservo um tempo, né? Vou me trancar no quarto, organizar tudo perfeitamente para buscar a Deus, amanhã eu faço». Chega o amanhã e não apenas o contexto mudou, mas o impulso interior desapareceu. Sabem a razão? Porque é Deus quem opera em nós o querer.

Querem ler? Segunda Coríntios capítulo seis, versículo dois declara: «Pois Ele diz: Eu te ouvi no tempo favorável e te socorri no dia da salvação. Digo-vos que agora é o tempo favorável, hoje é o dia da salvação!». Quando Deus desperta em nossa alma a disposição de buscá-lo, de nos humilharmos, de dar um passo... o Senhor plantou isso no coração, né? O momento é agora, irmãos; não é amanhã, não é depois, né?, quando julgamos que o cenário estará mais

propício, não. As Escrituras dizem que o tempo aceitável é agora. Se Deus nos concede a fome de buscá-lo, de aproveitar a ocasião para adorá-lo e bendizê-lo, é porque Ele sabe que a hora certa é esta. Amém. Não é segundo as nossas noções de conveniência: é no instante em que o Senhor põe essa chama em nosso íntimo. Se a oportunidade de procurá-lo e bendizê-lo se apresenta agora, ainda que estejamos como o rei Ezequias, enfermos ou cercados de lutas, o tempo favorável é hoje. Amém.

A procrastinação, no fundo, é o orgulho dizendo: «Agora não; eu determino o momento, eu darei a forma a este anseio». Irmãos, quanta bênção desperdiçamos por tentar impor a nossa própria vontade! Amém. E o Espírito Santo nos convencendo, redarguindo não apenas quanto ao pecado, mas nos convidando à iluminação da Palavra, e nós insistindo: «Não, eu defino o momento». Não, irmãos: a hora é agora. Amém.

Isaías 38:20 afirma: «Yahweh me salvará; por isso, faremos soar os nossos instrumentos de cordas todos os dias da nossa vida na Casa de Yahweh! Ora, Isaías dissera: Tomai uma pasta de figos e aplicai-a sobre a chaga, e ele sarará. Ezequias também havia perguntado: Qual será o sinal de que subirei à Casa de Yahweh?». Isso nós já vimos: qual era o sinal? Mas soa curioso que Isaías recomende uma pasta de figos; os figos não operaram a cura, irmãos, concordam? Quem restabeleceu o rei Ezequias foi o Senhor. Aquela massa de figos talvez servisse como cataplasma para higienizar a úlcera, algo natural, né? Mas lembram-se de que os figos simbolizam retidão e sinceridade? E o Senhor talvez notasse uma certa falta de sinceridade em Ezequias, pois sabia que o coração dele havia se enaltecido, mas não confessava isso abertamente. Ezequias carregava uma raiz que não fora tratada com inteireza diante do Senhor. Se ele tão somente tivesse se humilhado e declarado: «Senhor, perdoa-me, né?, reconheço em mim muito orgulho ao tentar manipular a situação; eu me rendo, seja feita a tua vontade», o Senhor teria operado nele maravilhas ainda maiores. Amém. Faltava-lhe inteireza de sinceridade. Amém, amém.

Agora vamos para Segundo Crônicas. Aqui veremos um fato importantíssimo. Segundo Crônicas trinta e dois, versículo trinta e um... mas aguardem, antes disso é melhor lermos Isaías trinta e nove, tá bem?, para estabelecermos a ordem dos fatos. Bem, o Senhor curou o rei Ezequias, amém, ele retornou à Casa de Yahweh. Mas lembram-se daquele asterisco que colocamos no que ele havia exigido? O rei Ezequias pediu um sinal estarrecedor. Reparem no que se sucedeu no capítulo trinta e nove:

«Por aquela época, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soubera de sua enfermidade e da sua recuperação». Para o rei Ezequias isso soou como: «Alguém importante se importou comigo, né! Puxa, como sou relevante, o rei da Babilônia tomou conhecimento da minha doença!». Vejam o desenrolar: «Ezequias recebeu os mensageiros com satisfação e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro: a prata, o ouro, as especiarias, o azeite fino, todo o seu arsenal de armas e tudo o que havia nos seus depósitos. Não houve nada em todo o seu palácio e em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse». Ezequias pensou: «Nossa, que visita agradável, né!

Obrigado pela atenção; vou exhibir todas as nossas reservas, os nossos segredos de Estado, né?, e tudo o que ninguém jamais viu eu apresentarei a esses nobres homens».

Versículo três: «Então o profeta Isaías foi ao encontro do rei Ezequias e lhe indagou: Que disseram aqueles homens e de onde vieram a ti? Respondeu Ezequias: Vieram a mim de uma terra distante, da Babilônia. Perguntou mais o profeta: Que viram em teu palácio?

Respondeu Ezequias: Viram tudo o que há no meu palácio; não há nada nos meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado. Então Isaías disse a Ezequias: Ouve a palavra de Yahweh dos Exércitos: Certamente virão dias em que tudo o que há no teu palácio e tudo o que os teus antepassados acumularam até o dia de hoje será levado para a Babilônia; nada restará, adverte Yahweh. E alguns dos teus próprios filhos, gerados por ti, serão levados cativos e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia».

Até aí. O que houve, irmãos? Chegaram aqueles enviados da Babilônia e Ezequias lhes exibiu absolutamente tudo, né? E Isaías lhe comunicou: «O resultado do que acabaste de fazer é que eles virão com o tempo e levarão vocês em cativeiro». E se cumpriu fielmente, né?, muitos anos mais tarde. Mas por qual razão aqueles babilônios procuraram o rei Ezequias? Agora sim: Segundo Crônicas trinta e dois, versículo trinta e um explica: «Todavia, quando os embaixadores dos príncipes da Babilônia foram enviados para se informarem sobre o prodígio que havia ocorrido na terra, Deus o desamparou momentaneamente a fim de prová-lo, para conhecer tudo o que havia em seu coração».

Viram só? Lembrem-se do grande sinal? O sol recuou, a sombra retrocedeu dez degraus. A notícia alcançou terras distantes, até a Babilônia, e eles deduziram: «Algo cósmico se deu ali!». Se Ezequias não tivesse exigido esse sinal extraordinário, nada disso teria acontecido. Mas por causa do sinal, os governantes babilônios disseram: «Vamos enviar emissários ao rei Ezequias para averiguar o ocorrido». E não foi só isso: o rei Ezequias abriu todas as portas e lhes revelou tudo. Por quê? Porque as Escrituras afirmam que Deus o deixou para prová-lo e para trazer à tona o que residia no íntimo do seu coração. O Senhor sabia que Ezequias ainda guardava aquela raiz de soberba. Amém. O Senhor talvez esperasse: «Com esta enfermidade ele se quebrantará de vez», mas o rei Ezequias, assim como nós muitas vezes, né?, não agiu com inteireza; aquele orgulho continuou crescendo, a ponto de sentenciar o seu próprio povo e os seus filhos à escravidão futura na Babilônia. Amém. Quão sério é isso, né!

Agora leiamos... Isaías 39:7 novamente. Leiamos o versículo sete: «E alguns dos teus próprios filhos, gerados por ti, serão levados cativos e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia. Então disse Ezequias a Isaías...» —esta foi a resposta do rei, reparem— «...Boa é a palavra de Yahweh que proferiste. Pois ponderava: Ao menos haverá paz e segurança durante os meus dias». Amém.

Vamos a Segundo Crônicas para aprofundar esse entendimento, lendo em Segundo Crônicas trinta e dois, versículo vinte e quatro, que nos fornece o quadro geral. Observem com atenção: «Por aquele tempo, Ezequias adoeceu de morte; então orou a Yahweh, que lhe

respondeu concedendo-lhe um sinal milagroso. Contudo, Ezequias não correspondeu aos benefícios que recebera, porquanto o seu coração se exaltou; por isso, a ira de Yahweh veio sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém». Percebem que o Senhor o curou, manifestou a sua benignidade, mas Ezequias ainda assim se ensoberbeceu, né? Havia vaidade oculta em seu coração. Amém.

Versículo vinte e seis: «Todavia, Ezequias se humilhou do orgulho do seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; de sorte que a ira de Yahweh não caiu sobre eles nos dias de Ezequias». Amém. Desta vez, irmãos, Ezequias terminou a sua carreira bem. Porque ao se conscientizar de que os seus atos haviam desencadeado a futura invasão da Babilônia, amém, e que aquilo culminaria em tragédia, Ezequias finalmente entendeu: «Não, eu já compreendi o que devo fazer; o Senhor insistiu tantas vezes comigo: eu vou me humilhar». Por essa razão lemos em Isaías que Ezequias declarou: «A palavra de Yahweh é boa; Ele é reto». O que Ezequias fez nessa ocasião?: santificou o Nome do Senhor.

E a mensagem que ele acabara de ouvir não era leve, irmãos. Comunicaram-lhe que toda a nação e os seus descendentes seriam escravizados por causa daquilo. O Ezequias do passado teria esbravejado: «Isto é o cúmulo, né? Vou me isolar para compor outro poema melancólico e chorar como um pardal e uma andorinha». Mas vemos uma autêntica transformação nele, sim ou não? Ezequias, em vez de se afundar em depressão pelas notícias amargas, afirma: «Deus é justo e isso é bom; o Senhor tem propósitos perfeitos». Notam o mover de Deus? Nessa conjuntura, o Senhor sabia com precisão o que Ezequias precisava atravessar para que a verdadeira humildade se estabelecesse em sua alma. Amém.

Pode ser que no nosso caso a situação necessária seja inteiramente distinta, evidente, irmãos. Mas quantas vezes o Senhor tem insistido conosco repetidas ocasiões? Em dado momento clamamos: «Senhor, livra-me»; o Senhor estende a mão, mas continuamos agindo do mesmo modo. Mais adiante o Senhor prepara outra circunstância: «Vou te colocar onde precisas te humilhar; quebra essa raiz de orgulho para que sejas livre». E em vez de nos humilharmos, apenas suplicamos: «Senhor, tira-me daqui, né?». O Senhor nos socorre e continuamos os mesmos, os mesmos, os mesmos. Amém.

Mas se nos prostrarmos com sinceridade e dissermos: «Senhor, desta vez eu não te peço que alteres as circunstâncias ao meu redor; não te peço apenas que me cures, me livres ou me poupes da dor, pois compreendi que o que precisa ser restaurado não é o cenário exterior: é o que está aqui dentro. Se Tu tratares este orgulho no meu coração, pouco importará a tormenta lá fora, já não será obstáculo, porque interiormente já possuo a tua alegria, amém, já tenho o espírito quebrantado para te adorar, te bendizer e atravessar qualquer fornalha que surgir na minha caminhada».

Irmãos, o cativo na Babilônia viria sobre o povo de Israel de qualquer maneira. Isso não se resumiu a uma falha isolada de Ezequias; se vocês lerem os capítulos posteriores, constatarão que eram os juízos santos do Senhor sobre a iniquidade acumulada de Judá: viria inexoravelmente. Mas Ezequias agora estava pacificado quanto a isso. O Senhor não

somente lhe devolveu a saúde, mas concedeu paz durante os quinze anos de acréscimo que ele viveu. Lembra-se?

E existe um fato notável a respeito desses quinze anos. Se vocês pesquisarem depois, quem foi o filho do rei Ezequias? Foi o rei Manassés. Manassés foi um dos reis mais cruéis; a gente lê os relatos dos seus atos e fica estarrecido, né? Contudo, se observarem com cuidado, Manassés começou a reinar aos doze anos de idade; era apenas um menino, né? Na tradição judaica aos treze anos já eram considerados adultos, né?, mas Manassés assumiu o trono aos doze. Irmãos, se Ezequias tivesse morrido naquela primeira enfermidade, Manassés jamais teria nascido. O Senhor lhe acrescentou quinze anos de vida, e nesse tempo concedido, nessa bonificação de vida, ele gerou Manassés. E mais do que gerar, o rei Ezequias teve o encargo de instruir Manassés a se humilhar, a buscar ao Senhor, amém, para que, quando assumisse o reino aos doze anos, conhecesse o legado de fé do seu pai.

Eis o sentido das palavras que Ezequias compôs em seu cântico, no versículo dezenove: «Os vivos, sim, somente os vivos é que te louvam, como hoje estou fazendo; os pais contam a tua fidelidade a seus filhos». Ou seja: «Enquanto eu tiver fôlego, proclamarei a tua verdade; tudo o que provei e aprendi com Deus, transmitirei aos meus descendentes». O rei Ezequias viveu o suficiente para ter Manassés e ensiná-lo. Manassés desviou-se terrivelmente, né?, pois bem sabemos que um pai fiel não garante que o filho ande em retidão. Vocês sabem que Manassés desceu ao abismo moral: acabou preso e acorrentado, né? Lembra-se de que os inimigos lhe puseram um gancho na ponta do nariz e o conduziram com correntes como se fora uma fera enjaulada? Mas, no fundo do poço, Manassés se lembrou de tudo. Imaginem o peso daquele momento: «Errei totalmente perante os olhos de Yahweh; pequei, mergulhei na idolatria, manchei as mãos com sangue inocente; mas, na mais profunda humilhação, Manassés se recordou do exemplo que vira em seu pai: o caminho da humilhação. Se eu me humilhar perante Deus agora mesmo, eu sei que o Senhor pode ter misericórdia de mim». Irmãos, Manassés se humilhou e o Senhor o ouviu, perdoou e restaurou. Amém.

Vocês podem ler essa história depois; vejam como naqueles quinze anos o rei Ezequias pôde deixar uma marca profunda por ter tomado a decisão correta no final de tudo, dizendo: «Senhor, Tu me deste oportunidades; desperdicei a primeira, deste-me a segunda, falhei na segunda, mas agora meus olhos te contemplam, né?». Como sucedeu a Jó, lembra-se?: «Eu te conhecia apenas de ouvir falar». Quantas advertências Deus fez a Jó! Mas Jó pôde declarar: «Mas agora os meus olhos te contemplam». Tornou-se uma realidade experimentada, amém; não é mais teoria ou relato que alguém me transmitiu, mas algo que eu mesmo vivi, amém, de saber me humilhar e buscar ao Senhor. E essa convicção arde de tal forma que eu a transmito aos que me cercam, aos meus filhos. Amém, amém. Glória ao Senhor.

E depois lemos que o rei Ezequias descansou com seus antepassados; concluímos aqui o ciclo da história de Ezequias, pois o capítulo quarenta, que estudaremos na próxima semana, já não trata de Ezequias. O rei Ezequias faleceu aos cinquenta e quatro anos; partiu ainda com vigor. As Escrituras registram que ele foi sepultado no ponto mais elevado entre as sepulturas dos filhos de Davi. Pensem bem: de todos os reis da dinastia davídica, Ezequias

recebeu essa honra superior pelas escolhas finais que fez, por ter concluído a sua trajetória em retidão. Amém. Por honra a Ezequias o Senhor também se revelou à sua descendência, alcançando Manassés, né? Imaginem esse marco deixado por Ezequias, amém, de saber se quebrantar; não se tratava de uma vida imune a falhas, mas de alguém que soube escolher o arrependimento quando o Senhor lhe estendeu a graça. Enquanto respiramos, temos oportunidade, irmãos; mas a advertência ecoa das próprias palavras dele: após a morte findam-se as oportunidades de crescer. Seja com a morte física, seja no arrebatamento, o tempo da sementeira terrena se encerra.

E vocês compreendem, irmãos, o propósito da dor, né? O que é a dor? Falamos do sofrimento: o sofrimento é o instrumento que temos aqui para o crescimento espiritual. Lá na glória não há dor, nem pranto, nem morte, nem enfermidade, nem dilemas; lá não existe mais a fornalha para sermos aperfeiçoados, encerra-se a colheita de tesouros eternos. Por isso, considerem o pranto e o ranger de dentes daqueles que perceberem o quanto deixaram de alcançar, sabendo que poderiam ter ido além. Mas nós, irmãos, quantas oportunidades temos neste exato dia em que estamos com vida para abraçar a vontade de Deus, não somente para a nossa edificação, mas como herança para os nossos filhos que hão de vir! Amém. Ainda que não os tenham no presente, contemplem o padrão do rei Ezequias. Amém.

Um pensamento edificante para encerrar que desejava destacar: lembrem-se de que Isaías orientou a pasta de figos, né?, e tratamos da sinceridade. E acho maravilhoso quando Isaías profetiza a Ezequias: «Alguns dos teus próprios descendentes serão levados cativos e se tornarão eunucos na Babilônia». Sabem quem foram levados nessa condição centenas de anos depois?: Daniel e os seus três companheiros. Amém. E acho isso extraordinário porque Daniel e os seus amigos foram jovens de postura sincera, que declaravam: «Senhor, nada nos remove, não estamos apegados a esta existência terrena». Declararam ao próprio imperador babilônico: «Se formos lançados na fornalha ardente, o nosso Deus pode nos livrar; mas, se não nos livrar, ainda assim não serviremos aos teus deuses». Percebem que eles não viviam com apego desordenado à vida como Ezequias vivera no início? E nas Escrituras o Senhor denomina esses fiéis do cativeiro de «figos bons»; disse a Israel: «Existem figos ruins, mas os figos bons Eu preservarei, pois eles compõem o remanescente». Lembrem-se da promessa dada por meio de Isaías a Ezequias: «Haverá um remanescente do teu povo; eles irão cativos, mas um remanescente permanecerá para bendizer a Yahweh»? Deixarás uma semente viva; se fizeres a escolha reta, haverá gerações que te seguirão, amém, séculos adiante: jovens prontos a entregar a própria vida, desapegados do que possa acontecer, com o único anseio de honrar ao Senhor. Amém. Os figos bons frutificando, amém, por amor ao Senhor. Amém.

Por que não aplaudimos ao Senhor de todo o coração? Amém. Graças, Jesus! Graças, Senhor! Graças, Pai Santo!

Portanto, irmãos, esta é a lição da história do rei Ezequias. Quão preciosos ensinamentos, não apenas pelo exemplo que nos legou, mas por quantos princípios extraímos da sua vida! Amém. Mas, irmãos, não nos retiremos deste santuário ou não desliguemos esta transmissão sem gravar isto na mente: estamos com vida, vocês permanecem aqui; em

outras palavras, vocês dispõem da oportunidade de amadurecer, de agarrar este tempo. Amém. O tempo favorável é hoje para bendizer ao Senhor e abandonar toda queixa. Vocês não desejam romper com esse estilo de murmurações e lamentos? Eu creio que temos em mãos a oportunidade para transformar essa postura e clamar: «Senhor, basta. Não sei quantos anos me restam, ó Deus, mas eu te bendirei, santificarei o teu Nome e serei uma referência de fé para aqueles que me cercam hoje e para os que me sucederem amanhã, exaltando e santificando o teu Nome». Amém, amém.

Oremos. Coloquemo-nos de pé. Amém, amém, amém. Graças, Jesus.

Bendito Senhor, obrigado. Bendito Jesus, por tua Palavra. Graças te damos, Senhor, porque pudemos enxergar a nós mesmos. Obrigado pela vida do rei Ezequias, por tudo o que aprendemos com ela, Senhor. Graças te damos, bendito Deus, porque a tua Palavra é lâmpada, Senhor, que guia os nossos passos para sabermos como agir e conduzir a nossa vida. Bendito Deus, obrigado pelas Escrituras, pois a tua Palavra ilumina a nossa caminhada. Graças, Jesus, porque somente a lâmpada da tua verdade pode sondar aquelas áreas ocultas, Senhor, que não conseguimos discernir sozinhos. Senhor, Tu sondas o nosso coração; Tu enxergas as maiores profundezas. A tua Palavra nos revela que a tua verdade é mais penetrante do que uma espada de dois gumes, que corta até a divisão da alma e do espírito, apta para discernir os pensamentos e propósitos mais íntimos. Senhor Deus Todo-Poderoso, que a tua Palavra penetre a nossa alma. Se vires em nós qualquer raiz de amargura ou orgulho, se estivermos nos desviando, mostra-nos, Senhor; vem em nosso socorro.

Bendito Deus, Tu sabes tudo; Tu conheces o nosso interior. Talvez não tenhamos andado com total sinceridade diante de Ti, bendito Deus, mas desejamos sinceridade no íntimo. Se for do teu agrado, Senhor, expor o que ainda resiste em nossa vontade, que assim seja; mas nós nos humilhamos, decidimos nos quebrar diante de Ti, Senhor, para te bendizer, te adorar e render contínuas ações de graças. Não importa o tamanho do dilema que enfrentemos ou a pressão das circunstâncias presentes, Senhor: isso não é o essencial. O fundamental é que, enquanto tivermos fôlego de vida, de nossos lábios brotará adoração e gratidão perante a tua face enquanto vivermos.

Bendito Jesus, encontra em nós frutos de arrependimento, frutos de gratidão, frutos de sinceridade; frutos, Senhor, de total dependência e consagração a Ti, bendito Jesus; frutos de fé, benignidade, paz e amor. Senhor, visita o teu jardim, o jardim do nosso coração, e colhe os frutos excelentes. Se houver algum ramo que não gere bom fruto, arranca-o pela raiz, Senhor, extirpa-o do nosso íntimo, porque o nosso anseio é sermos um jardim que te proporcione alegria, onde Tu encontres o fruto do teu agrado. É o jardim que a tua destra plantou.

Bendito Jesus, ajuda-nos; socorre-nos, bendito Deus, a discernir o nosso estado, a firmar os nossos passos e a fazermos escolhas que te honrem, Senhor. Que a nossa caminhada seja como uma epístola viva, Senhor, o testemunho de alguém que viveu não de forma perfeita, mas inteiramente rendido aos teus pés; que viveu humilhado diante de Ti, aproveitando

cada tempo aceitável para lançar as iniquidades no mar do esquecimento a fim de te conhecer com maior profundidade. Alguém frágil em quem o teu poder se aperfeiçoou. Sim, Senhor, manifesta a tua força em nossa fraqueza. Nós te suplicamos, bendito Deus.

Obrigado, Senhor, por tua Palavra; nós te bendizemos e te santificamos: Tu és justo, Tu és bom, Tu és santo. Amém.

Pratiquemos isto, irmãos; santifiquemos ao Senhor em qualquer situação: Tu és santo, Tu és santo, Tu és justo, Senhor. Nós te engrandecemos porque as tuas obras são excelentes e os teus juízos são retos. Grandes e insondáveis são as tuas misericórdias, Senhor; Tu és soberano e sábio, bendito Deus; Tu tens todo o conhecimento e todo o poder. Nós te amamos e te rendemos graças por teus caminhos perfeitos. Obrigado por este estudo de hoje, obrigado por tua Palavra. Continua gravando-a em nosso coração e estende sobre nós a tua bênção. Em o Nome precioso de Jesus nós te agradecemos. Amém, amém, amém.

Aplaudamos ao Senhor com fervor! Graças, Jesus! Graças, Jesus! Graças, Senhor! Graças, Jesus! Graças, Jesus! Graças, Pai Santo! Amém, amém. Deus abençoe a todos.

Caro leitor, se esta pregação foi uma bênção para você, não hesite em compartilhá-la e encontrar mais pregações maravilhosas no QR Code a seguir. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

